

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia

Largo da Feira Nova

O PROGRAMA DO GOVERNO

A despreocupação com que o governo se mantém no gosto do poder, em face da lastimosa situação em que se encontra o thesouro, diz a «Vida Nova», constitue, para alguns, um indicio de que surgiu, finalmente, algum novo plano ou programma do governo.

Aos que assim pensam podemos garantir-lhes que laboram em crasso erro.

Effectivamente, aquellas celebres campanhas de moralidade, que os progressistas levantaram nos ultimos tempos de opposição ao gabinete regenerador, fizeram acreditar, a alguns ingenuos, que elles se haviam penitenciado dos erros antigos.

A breve trecho, porém, todas essas crencas se desvaneceram, como aliás já era para esperar.

Não existe novo programma

alumni. O que é o maior é o velho programma progressista, o qual tem sido fielmente cumprido.

O primeiro ministerio do sr. José Luciano, tratou logo, desde o primeiro dia em que constituiu, de provar que não havia renegado as boas praticas que sempre foram o credo dos progressistas.

A seguir ao mirabolante balanço financeiro que o gabinete se apressou em apresentar ás côrtes, veio o pedido d'uma autorisação para um emprestimo de um milhão de libras, e pouco depois apparecia uma serie interminavel de projectos, todos elles tendentes a alienar e hypothecar tudo quanto fosse alienavel e hypothecavel, comtanto que se obtivesse um grande emprestimo.

O programma do governo ficou desde logo nitidamente definido, e todo elle se resume em ir vivendo com expedientes até que consiga contrair um emprestimo que lhe dê o necessario para gosar o poder durante o tempo preciso para acabar de contemplar o numeroso partido para quem vive.

A dificuldade tem consistido na forma como ha de ser contratado esse emprestimo, visto não haver quem se abalance a fornecel-o, senão a troco de valiosas hypothecas sobre as colonias.

Se poder conseguir os seus intentos, o governo fica; no caso contrario vae-se embora.

Não ha, pois, novo programma governamental.

Continua em pleno vigor a velha tactica de administração: esgotar todos os recursos na posse da fazenda, comprometendo irremediavelmente o futuro do paiz, augmentar a torto e a todos os impostos, e fa-

zer um grande emprestimo para continuar o regabofe emquanto o dinheiro durou.

Para a realização d'esta ultima operação, aguarda-se apenas a oportunidade.

E' possivel, que, depois de ser proferida a sentença do tribunal arbitral de Berne, na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, o negocio fique liquidado com o proprio caminho de ferro e porto de Lourenço Marques, se com elles não for alguma coisa mais.

E aqui está como o governo não pôde ser accusado de incoherente, no cumprimento do seu velho programma.

Secção litteraria

Gertrude

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO,

Eu era tenente n'um regimento de cavallaria que estava de guarnição em Colmar. Tinha por camarada um rapaz chamado Franck, que eu estimava muito.

Um dia disse-me:

—Eu tenho licença para ir á minha terra; o meu tenente quer ir commigo? Eu o farei ver uma bella paisagem, e alli, querendo, pôde caçar o gallo da serra.

Era uma boa occasião para visitar a admiravel região que confina com os Vosges, accitei.

O caminho de ferro conduziu-nos a Munster, caminhando muito lentamente, de forma que tive oportunidade de contemplar as paisagens variadas d'aquella bella provincia da Alsacia, na qual não posso pensar sem um aperto do coração.

O meu olhar passeiava-se sobre as margens deliciosas de Fecht, que evocam a recordação da estrondosa victoria de Turenne. No intervalo das sombrias florestas, appareceram-nos os Trois-Epis com as suas vistosas e alegres encostas, como a de Soultzbach, enterrada em sinnosidades mysteriosas entre montanhas cobertas de mato. As ruinas do velho castello, empoleiradas sobre rochas de formas fantasticas, mostravam-se atravez dos ramos de faias e castanheiros. Era um espectáculo encantador.

De Munster dirigimo-nos a pé a Schlosswald, montanha coberta de floresta até ao cume.

Era sobre a volta meridional que se encontrava a casa do pai Stone, que nos devia oferecer hospitalidade.

O bom velho esperava-nos

no lúmiar da porta. A sua filha Gertrude, sentada á janela, fazia um d'aquelles finos bordados que são uma das mais falladas industrias nacionaes.

Era uma moça bella, da qual a frescura, os tratos accentuados e as fórmas robustas não realisavam talvez o ideal que se admira nos salões parisienses; mas com os seus grandes olhos azues, com os seus labios d'um vermelho de coral, ella era realmente muito seductora; o costume alsaciano juntava um novo encanto á sua pessoa.

Depois de termos cciado, eu e Franck saimos.

A conversação caiu logo sobre Gertrudes.

—E' minha noiva, disse-me elle, nós conhecemos-nos desde a infancia, e casaremos logo que nos seja possivel.

As minhas observações tinham prevenido a sua confiança.

Caminhavamos a conversar, quando Franck me indicou com um dedo o gallo d'um pinheiro. No mesmo instante um canto brusco, de notas agudas, stridentes, trahiu a presença do gallo da matta, que só se encontra nos Vosges, Jura e Perineos; eu não tive tempo de lhe apontar a espingarda, porque deu um vôo pesado e perdeu-se nos pinheiros.

Na manhã do dia seguinte, com pezar, voltei para Colmar. Visitei Schlutt, atravessei o alto de Honeck, segui o curso tortuoso de Fechet; esquecia-me sobre as bordas dos lagos que refletem nas suas aguas limpidas as rochas e as arvores das montanhas visinhas.

Ao voltar d'uma viagem á minha familia, soube por Franck da morte do pai Stone.

A dôr de Gertrude complicou-se com difficuldades financeiras. O amor das terras é a grande paixão dos lavradores Alsacianos. Para comprar algum pedaço que limita com as terras que já possuem, compram por preços exorbitantes o mais pequeno bocado, a mais pequena parcella de vinha, o que lhes acarreta grandes encargos e aos quaes não podem fazer face.

E' então que os espera o usurario judeu, o flagello do paiz. Com uma voz adocicada elles se offerecem para tiral-os de embarcos, mas chegado o dia do vencimento, as suas exigencias são sem piedade e elles enriquecem os despojos do imprudente devedor.

Eram, sem duvida difficuldades d'esta natureza, contra as quaes Gertrude teria a debater-se.

—Felizmente, me disse Franck, ella tem um habil conselheiro que a tirará de embarcos, o meu tenente deve conhecê-lo, é o sr. Olten.

Eu conhecia-o, com effeito, era um homem muito intelligente que commerciava em cereaes, e passava a maior parte

do anno em Colmar, onde o julgavam nativo de Zurich.

Elle frequentava assiduamente os officaes mostrando-se muito curioso pelas cousas militares. Ninguem reparava que elle fazia frequentes viagens pelas cidades de guarnição da fronteira e nós estavamos cegos e a idea de espionagem alemã não nos vinha á mente.

Nós ignoravamos tambem que elle era um grande usurario, o que occultava com o seu grande cinismo de bondade.

Depois do conselho de Olten, Gertrude veio residir para Colmar, onde alugou um quarto n'uma casa muito proxima de Lanch, pequeno affluente do Ill e do canal de Lugelbach que recebe as suas aguas.

Gertrude trabalhava n'uma fabrica de rendas situada na praça onde se eleva a estatua do nosso glorioso almirante Bruat.

Eu encontrei-a algumas vezes. Um dia fiquei espantado da sua palidez. Ella estava muito trémula.

—O sr. Olten é o ultimo dos miseraveis, me disse ella; não contente de me ter arruinado, ousou... felizmente eu sou forte.

Gertrudes mostrou-me sobre os pulsos feridos, traços de ter luctado.

—Peço-lhe que não falle d'isto a Franck, pois se o sabe pôde fazer alguma asneira.

Continua.

CARTA DO PARÁ

Pará, 9 de fevereiro de 1899

(Continuação)

O dia 31 de janeiro foi, por determinação do governo, considerado feriado, em homenagem á brilhante officialidade do cruzador «Adamastor».

Todo o commercio fechou as suas portas e só se conservaram abertos até ao meu dia os bancos, que tinham cheques e letras a receber e a negociar.

As 9 horas da manhã era já enorme a affluencia de povo nas cercanias do trapiche da companhia do Amazonas, esperando o desembarque dos officaes da marinha portugueza.

As 9,20 da manhã desembarcavam o commandante Ferreiro Amaral, o immediato, o medico e o commissario, que no meio de delirantes aclamações tomaram os carros alli postados á sua disposição, seguindo logo para o Restaurante Coelho, onde lhes tinham sido preparados confortaveis aposentos.

As 11 toda a officialidade do «Adamastor», que estava em terra, seguiu para o palacio

afim de cumprimentar o sr. governador do Estado.

Esteve concorridissima a recepção. Vimas alli todo o functionalismo federal e estadual, officaes de mar e terra tanto das forças estadaues como federaes, e grande numero de cavalleiros da nossa melhor sociedade.

Foi o mais cordeal possivel a recepção, tocando no vestibulo do palacio as fanfarras militares.

Em seguida todos os officaes portuguezes se dirigiram para o Restaurante Coelho, onde, depois d'alguns momentos de descanso, lhes foi servido um abundante almoço, refeição que foi toda intima.

No fim do almoço o illustre commandante do «Adamastor» e os seus officaes receberam muitas visitas e muitos cartões de cumprimentos.

As 5 menos 10 minutos, o digno consul de Portugal, dr. Adelino de Mello, acompanhado do seu chanceller e mais pessoas gradas da collonia portugueza, foram em carruagem buscar os nossos illustres visitantes para a sessão do Gremio Litterario Portuguez.

Uma bem organizada orquestra, regida pelo professor Roberto de Barros, tocava n'uma das salas, enquanto á porta uma banda regimental executava os hymnos nacional, portuguez e mais peças.

A chegada do sr. governador do Estado, as musicas tocaram o hymno nacional, sendo sua ex.^a recebido pelas commissões da collonia portugueza e do Gremio, as quaes o conduziram até ao lugar de honra que de direito lhe pertencia.

Logo em seguida teve lugar a entrada do sr. conselheiro Ferreira do Amaral, officialidade do «Adamastor» e o resto da comitiva, tornando-se verdadeiramente delirantes de entusiasmo as acclamações que de todos os lados estrugiam estridentes vivas interminaveis.

Aberta a sessão pelo sr. presidente, o sr. dr. Adelino fez um discurso brilhantissimo, em que fixou, entre muitas coisas, a cordeal fraternidade entre os dois povos irmãos pelo sangue e pela lingua.

No dia 3 realiso-se a parada e revista do Regimento do Estado, em honra dos representantes portuguezes, nas aguas do Guajará.

Concorridissima e de immenso brilhantismo a festa celebrada no dia 4, no Gremio Litterario Portuguez, para a commemoração do 1.^o centenario de Almeida Garret.

Foi lusidissimo o cortejo que ás 11 horas da manhã chegava ao Sport Club, composto de numerosas carruagens de praça e muitissimos carros particulares, cavalleiros sem conta e uma bella fileira de cyclistas, que conduziam o sequito que d'aquella sociedade ia buscar ao Restaurante Coelho o

sr. conselheiro Ferreira do Amaral e os seus officiaes.

Muito tocante e entusiastica a cerimonia da entrega, a bordo do «Adamastor», pela sociedade beneficente Ferreira do Amaral, da riquissima bandeira portugueza ao commandante d'aquelle baso de guerra.

Na escadaria central da entrada do edificio, innumeradas senhoras aguardavam-o e cobriam-o de petalas de flores, enquanto vivas estrondosas eram levantadas pela multidão, que se apinhava nas cercanias.

Mas mais deslumbrante espectáculo aguardava os nossos illustres hospedes e compatriotas no *Sport Salon*, onde uma grande e bem dirigida orchestra, ao fundo, executando o hymno portuguez, um sem numero de damas e cavalheiros em aclamações captivantes e chuvas de confetti e flores naturais em profusão, os receberam n'um conjunto brilhantissimo e harmonico.

Esplendido e riquissimo tambem o banquete que no dia 5 o sr. dr. Paes de Carvalho offereceu á officialidade do «Adamastor».

Brilhantissimo o *lunch* que no dia 6 a officialidade e marinheiros brazileiros offereceram aos seus collegas portuguezes, no Arsenal da Marinha.

Festa toda intima e de classe, foi uma prova frisantissima da confraternidade entre as duas marinhas.

Esteve muito concorrido e brilhante tambem o concerto a grande orchestra no pavilhão *Euterpe*, da praça da Republica.

Porem o que constituiu uma verdadeira surpresa no Pará, foi o grande festival que houve no theatro da Paz, no dia 8 no qual tomaram parte muitas senhoras e cavalheiros, que generosamente se prestaram para recolher os obulos da caridade e repartit-os entre os *Azylos-Credos* de Lisboa e Pará.

Abençoadas as festas em que a Caridade as illumina!...

Hontem foram o commandante e officiaes do cruzador portuguez, visitar os *asylos* e hospitaes.

Comecaram hontem a ser distribuidos os bilhetes para o banquete que a colonia portugueza offerece no dia 13 no palacete Pinho, ao funcionalismo e alto commercio paraense, em homenagem á cavalheirosa recepção feita pelo Pará aos officiaes do «Adamastor».

FOLHETIM

Gastão e Isabel

II

—E' possivel! exclamou D. Isabel.

—Sim, senhora; elle vive, e está livre, respondeu Pedrillo; se eu acceitei a missão de D. Gusmão, foi para melhor a poder servir.

E dizendo estas palavras, elle apresentou a D. Isabel uma carta de D. Gastão, que continha os mais sagrados juramentos, e em que lhe assegurava que o odio do pai não fazia senão augmentar o seu amor.

Pedrillo contou-lhe então os meios de que se servira para

O sr. commendador Pinho e sua ex.^{ma} esposa, com a galhardia que lhes é peculiar, tencionam abrir n'esse dia, após o banquete, os seus bastos salões a todas as familias de sua amizade, em *soirée* intima, para a qual suas ex.^{as} não fazem convites especiaes.

—Chegou a esta capital, no vapor «Augustine», a ex.^{ma} sr.^a D. Alexandrina Rodrigues Salgado, esposa do sr. José Salgado e irmã dos nossos amigos José Diogo Rodrigues e Francisco Rodrigues.

Que se dê bem e que se demore muito tempo entre nós, é o nosso mais ardente desejo. —Segue n'este mesmo vapor para essa terra, o sr. Augusto Cezar Soares, que vae expressamente visitar sua familia.

Desejamos-lhe boa viagem. —Parte brevemente para ahi, onde tenciona demorar-se algum tempo, o nosso amigo e acreditado commerciante n'esta praça, sr. Victor Manoel Melheiro.

Sonhando

A' formosa Lili

Em teu rosto alvinitente, Quantos beijinhos dei eu; Cantando ao som da guitarra, Bem lindas canções do céo.

Eu via em meus pesadellos, A tua imagem florida, Eu via-te imagem d'Eva, A voar pelos ceos despida!

Eu via-te ao pé de mim, Doce flor que amor m'inspira, Mas acordando chorava, Pela visão que fugira.

Eu sonhava immensas vezes, Que andava morto no mar; Mas Lili, que as tuas preces, Me vinham emfim salvar.

Eu sonhava que, em noitadas, (Quando no extremo da orgia;) Tinha o teu corpo nos braços, A final era utopia...

Eu tive noites, —vê lá, Em que cheguei a sonhar Ir ao céu e d'entre os anjos, A Lalisinha arrancar.

Era emfim, como as velhinhas, Pesando ao Altar de Deus; Sempre um devoto, um perdido, Mas por esses olhos teus!

José de Magalhães

salvar D. Gastão: tinha-o feito evadir disfarçado, e um manequim enterrado á pressa no fosso do castello passou pelo cadaver de D. Gastão.

—«Agora, continuou Pedrillo, é preciso que me acompanhe, para ir ter com o seu amante, que a espera em Barcellona; d'alli partiremos para Napoles, onde elle tem um irmão, que é valido do vice-rei, e com a sua protecção tudo se comporá.»

D. Isabel passando de uma extrema desesperação a uma extrema alegria, duvidou todavia por algum tempo do que Pedrillo dizia.

—«Tu enganas-me, lhe disse ella: nem poderias tirar-me d'aqui, porque tudo o impede.»

—Nada, pelo contrario.

—Meu pai deve fazer a tua fortuna.

—Elle assim m'o tem promettido muitas vezes; mas não trata de o fazer; em quanto que

FACTOS & NOTICIAS

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo terminado o quinto anno da sua publicação o JORNAL DE MELGAÇO, pedimos porisso a todos os nossos estimados assignantes, tanto d'este concelho como dos de fóra, e bem assim aos dos diferentes pontos do Brazil, com excepção dos do Pará, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que para esse fim sejam avisados pela respectiva estação postal, ou quando lhes seja apresentado o competente recibo, afim de nos evitarem maiores despezas e trabalho com novas remessas.

Antecipadamente, agradecemos a aquiescencia a este pedido.

REDAÇÃO

Dr. Mattos

Afim de tratar d'algumas questões ultimamente intentadas no juizo de direito d'esta comarca, acha-se entre nós o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, distincto advogado nos auditorios da comarca de Braga.

O sr. dr. Mattos é, incontestavelmente, um advogado de muito merecimento e, alem d'isso, dotado das mais finas qualidades, motivo porque muito nos congratulamos, fazendo votos porque sua ex.^a aqui se demore por muito tempo.

Consta que a camara municipal de Foscoa, de elementos regeneradores, que tomou posse á menos d'um mez, vae ser dissolvida, ignorando-se o fundamento.

Juiz Chrysostomo

A seu pedido, foi transferido da comarca de Salsete para a do Funchal, o sr. dr. Fernando Augusto Chrysostomo de Gouveia Pinto, ex-juiz de direito d'esta comarca.

Os nossos parabens a tão illustrado magistrado

D. Gastão cumprirá logo o que me prometeu: além d'isso eu não quiz ser assassino.

—E esta mulher, a quem estou confiada?

—Senhora, essa mulher não nos póde impedir a fuga.»

D. Isabel correu ao quarto da velha, e viu que dormia profundamente sobre uma poltrona.

—«Póde chegar-se bem; disse Pedrillo; ella não acordará.»

A joven senhora lançou sobre o antigo pagem um olhar de suspeita, que elle comprehendeu.

—Um pouco de opio, lançado n'um copo de vinho de Xerez, foi bastante para a pôr n'esse estado, e durante duas horas ella nada saberá do que se passa. Venha, senhora D. Isabel, não perca a occasião, que tanto me ha custado a preparar.»

A filha de D. Gusmão não fez mais objecção; seguiu Pe-

Tentativa de burla?

Não podémos deixar de rir, a bom rir, quando vimos que era este o titulo d'uma local em resposta á por nós publicada no nosso penultimo numero, relativamente á recusa que houve por parte da camara, deixando de pagar á redacção d'este jornal a quantia de reis 14:310 proveniente do annuncio contendo os nomes dos manebos recenseados no anno findo.

Realmente, conceber-se a desastrada idéa de que, publicando nós a relação geral (modelo n.º 24) affixada na porta da casa da camara por ordem do muito digno e illustrado tenente coronel de caçadores 7, constitue isso um crime de burla, é o mesmo que dizer-se que as relações parciaes (modelo n.º 24) que no dia immediato ao do sorteio foram transmitidas ao presidente da camara e administrador do concelho, para este as fazer affixar nas portas das respectivas egrejas parochiaes e publicar por annuncios em dois jornaes de maior publicidade da localidade, não são copia fiel d'aquella relação.

Ora isto é, na verdade, repugnante e completamente falso. É tão falso que o proprio jornal do sr. administrador publicou aquelle annuncio tal qual a relação geral (modelo n.º 24) como nós.

A differença está em que o annuncio publicado no jornal do sr. administrador foi por sua ordem e com o seu nome, e o nosso foi exactamente nas mesmas condições, faltando-lhe apenas o *sacramento* do nome de sua ex.^a e a sua auctorisacão.

Mas o culpado de tudo isto, como já dissemos, foi o sr. administrador, que não cumpriu com o seu dever e desrespeitou a lei, que é clarissima sobre este facto.

A camara não procedeu bem, é verdade, mas quem procedeu muito peor, quem deu provas de uma ignorancia que não é admissivel, foi o sr. administrador.

1.º Porque sua ex.^a ou o seu jornal pretendeu fazer aos incredulos que tentamos um crime de burla, publicando uma relação authentica;

2.º Porque a lei, a tal respeito, não admite duvidas, e diz muito claramente que o sr. administrador tem obrigação (não é por favor) de fazer affixar nas portas das respectivas egrejas, dentro de quatro dias

depois do sorteio, as relações parciaes (modelo n.º 25) e publical-as por annuncios em dois jornaes de maior publicidade da localidade.

Se o sr. administrador for capaz de nos mostrar outra lei que não seja esta, damos-lhe um doce ou mesmo uma cobertura antiga, mas teimos a certeza de que a verdade, sómente a verdade, é o que acabámos de dizer.

Convença-se sua ex.^a de que, contra factos, não ha argumentos e, alem d'isso:

Haverá em Melgaço mais de dois periodicos?

Acaso, será o «Melgacense», propriedade do sr. administrador, de maior publicidade que o «Jornal de Melgaço»?

Será, mas isso não desculpa, por forma alguma, o proceder do sr. administrador.

Sua ex.^a, a nosso ver, deixando como deixou de mandar para a redacção d'este jornal o annuncio em questão e que a lei tão expressamente determina, é que praticou um crime, não de burla mas com o fim de prejudicar os nossos interesses.

Para que aconselhou sua ex.^a a illustrada vereação a recusar-se ao pagamento d'aquella quantia, com o fundamento de que tal annuncio não fóra publicado por nós, nem com o seu nome nem por sua ordem, se o sr. administrador deixou de cumprir com o seu dever?

Crime commetteriamos nós, talvez, se assim procedessemos, mas é que... *estão verdes*, como dizia a raposa, e então sua ex.^a seria inexoravel para conosco.

Demais, pouco importa que sua ex.^a ou o seu jornal taxe de falta de vergonha e de educação o nosso pedido aquillo que sómente de direito nos pertence.

Correcto foi o proceder da camara e correctissimo o do sr. administrador, que foi, como já dissemos, quem aconselhou tamanha tolice.

E por hoje nada mais.

Agraciado

Foi agraciado com a medalla de prata de bom comportamento, o sr. José Maria Verissimo de Moraes, digno director do correio de Valenca e nosso presado collega d'«O Noticioso».

As nossas mais sinceras felicitações.

favoreciam a sua fuga, mas que mais de uma vez encheram de terror a D. Isabel.

Tendo andado dez ou doze leguas, Pedrillo parou, e escolhendo um lugar que lhe parecia deserto, declarou que os cavallos tinham necessidade de descanso, e que elle mesmo queria descansar e comer. Apearam-se, assentaram-se sobre a relva do bosque, e Pedrillo tirou de seu bernal algumas provisões que levava... De repente o criado infiel tomou um ar familiar, e manifestou em suas maneiras e olhar atrevido projectos offensivos do pudor de sua joven senhora.

—«D. Isabel, lhe disse elle, estamos perdidos, e julgo que não poderemos achar outra vez o caminho, senão amanhã pela manhã.»



Paquetes

O vapor inglez *Obidense* sae de Leixões, em direcção ao Pará, no dia 17 do corrente mez e de Lisboa no dia 19. As cartas para aquelle paquete, pois, devem ser postas no correio d'esta villa até ao primeiro dia indicado.

O vapor italiano *Ré-Humberto* sae no dia 22.

Pelo tribunal

Na quinta feira da semana passada tiveram logar no tribunal judicial d'esta comarca os seguintes julgamentos:

Luiz Antonio Dantas, solteiro, d'esta villa, accusado do crime de ferimentos, condemnado em 30 dias de prisão, custas e sellos do processo.

Theresa Guerreiro, casada, de Cevido, de Christoval, accusada do crime de ultraje á moral publica, condemnada em 30 dias de cadeia remivel a 200 reis por dia.

Guilherme Rodrigues, de S. Paio, accusado do crime de testemunho falso, absolvido.

Na ultima segunda feira respondeu em audiencia de policia correccional, pelo crime de ferimentos, o sr. Francisco José Alves Pereira, do Regueiro, de S. Paio.

A defeza foi habilmente deduzida pelo illustre advogado sr. dr. Mattos, que aqui se acha temporariamente, e o réo foi condemnado em 30 dias de prisão remiveis, a 300 reis por dia, custas e sellos do processo.

Fallecimentos

Falleceu ha dias em Vianna do Castello, o avô do sr. Bento do Rosario, habil empregado das obras publicas d'este districto.

Receba, porisso, aquelle cavalheiro, assim como toda a sua familia, os nossos mais sentidos pesames.

Tambem falleceu em Lisboa, em virtude da ruptura de um aneurisma, o sr. dr. Simões Dias, distincto professor e pedagogista muito considerado.

Sentimos deveras o passamento de tão illustre professor:

Victimado pela terrivel tuberculose, falleceu em Vianna, o sr. Abel Galeão, presado filho do sr. dr. Polycarpo E. Galeão, distincto clinico d'aquella cidade.

Era muito novo ainda e cursava em Coimbra o segundo anno de direito.

As nossas condolencias a toda a familia enlutada.

Em Caminha, falleceu a ex.^{ma} sr.^a D. Constança Xavier Cabral, presada tia do sr. dr. Ladislau Xavier Verissimo de Moraes, illustrado delegado do procurador regio na camarca de Monsão.

Os nossos pesames.

Vice-consul de Hespanha

Foi nomeado vice-consul de Hespanha, n'esta villa, o nosso particular amigo sr. Francisco Antonio Esteves, cavalheiro muito sympathico e, em geral, muito estimado e respeitado pelos habitantes d'este concelho.

Tal nomeação foi o que pôde dizer-se acertadissima, pois que ao sr. Esteves sobejam conhecimentos mais que sufficientes para bem, e a contento de todos, desempenhar aquella missão.

Felicitemo-lo, porisso, mui cordealmente, assim como aos habitantes d'esta localidade.

Leão XIII

Dizem de Roma que S. Santidade foi ha dias operado tendo-se-lhe feito a extracção de um kisto do volume de uma laranja.

Attenta a sua idade—89 annos—não foi chloroformisado, soffrendo a operação que durou 12 minutos, com extraordinaria coragem.

A operação foi felicissima, e affirmam os medicos que o operado segue regularmente.

Delivrance

Teve a sua *delivrance*, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a ex.^{ma} sr.^a D. Rita Bravo Pereira do Lago Eça, presada esposa do sr. Manoel Augusto Pereira d'Eça, digno tabellião privativo no extincto concelho de Valladares.

Ao recém-nascido desejamos mil venturas e, a seus extremos paes, enviamos os nossos mais cordeaes parabens.

Enlace

Na parochial igreja de Moreira, concelho de Monsão, realisou-se na semana passada o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria Ferreira d'Aragão, presada filha do sr. Alexandre Ferreira d'Aragão, abastado proprietario d'aquella concelho, com o sr. Frederico Ribeiro da Costa Cesar, filho do sr. José Rodrigues Ribeiro da Costa Cesar, digno escrivão de direito n'aquella comarca.

Aos sympathicos noivos desejamos uma interminavel lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

O Branco e Negro

Vae apparecer no corrente mez de março, em Lisboa, uma nova publicação semanal, intitulada—«O Branco e Negro»—que deve causar sensação e para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

O novo semanario, no genero do «Branco e Negro» hespanhol e do antigo «Branco e Negro» portuguez, constará de um folheto de 16 a 24 paginas profusamente illustradas com magnificos retratos e gravuras da actualidade e soberbamente collaborado.

A nova publicação que se vae encetar, não só poderá igualar-se a quaesquer outras do mesmo genero, conhecidas e consagradas, como procurará avantajarse-lhes, tornando-se a publicação mais chic, mais recreativa, mais instructiva e ao mesmo tempo mais barata que verá a luz em Portugal.

Cada numero, avulso, custa 50 reis e assigna-se na Redacção, rua do Diario de Noticias, 45, 1.^o—Lisboa.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 1 de março

Presidencia do sr. Francisco Pires com assistencia da auctoridade administrativa.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, pelo sr. presidente foi dito que, tendo visto e examinado os locaes das obras a fazer, requeridas por José Maria Alves e Manoel Ignacio da Ponte, ambos d'esta villa, na ultima sessão, entendia que, com relação ao requerido pelo primeiro, se deveria indeferir, visto que o barracão projectado pôde vir a causar prejuizos á estrada do Rio do Porto, e resolver-se favoravelmente acerca da pretensão do segundo, por nenhuns prejuizos causar ao publico e estar d'entro dos limites da lei, com o que toda a vereação concordou.

Foram lidos dois requerimentos a pedir subsidio de lactação, os quaes foram desatendidos por falta de verba.

O sr. presidente, fazendo uso da palavra, deu conhecimento á camara que tinha sido citado, a requerimento do rev. José Manoel Alves Salgado de Castro, da Pombeira, de Rouças, para contestar uma acção que aquelle padre intentou contra a camara, relativamente ao terreno em que deitou uma porção de entulho, a qual já é bem do conhecimento dos nossos leitores.

Depois de varias considerações, *coisas e loisas*, acerca do assumpto, resolveu-se que o mesmo sr. presidente ficasse encarregado de constituir advogado e dar conhecimento á camara de qualquer resolução que seja preciso tomar.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

E' caso para dizermos: *bi-rrou-se o feitiço contra o feitiçeiro*.

O sr. presidente estava sempre com o *entulho* na imaginação e, por dá cá aquella *pallá*, pedia sempre a palavra para censurar o proceder d'aquelle reverendo, quando, segundo o declarar d'este, aquelle terreno lhe pertence!

Realmente, tamanha desillusão não era para esperar!

E demais a mais, já se tinha pedido ao sr. administrador para fazer *manter a ordem!*

Terminavos enviando ao sr. secretario os nossos parabens pela *brilhante* figura que fez quando procedeu á leitura do duplicado entregue ao sr. presidente na occasião da citação. Continue que vae bem.

Foi collocado nos serviços dos rios Minho e Lima e barra de Vianna do Castello, o sr. Jacintho Soares de Albergaria, digno desenhador de 1.^a classe, passando á actividade.

Matrizes prediaes

Mais uma vez chamamos a attenção dos nossos leitores para que não deixem passar desapercibido o praso das reclamações, relativamente ás novas matrizes prediaes.

Todos devem tomar este assumpto na mais subida consideração, e porisso, repetimos, não se esqueçam de ir ou mandar examinal-as devidamente, afim de, no futuro, não haver logar para queixas e lamurias que ninguem pôde remediar.

Bom seria até que, sobre tão importante assumpto, os dignos parochos, á missa conventual,

fizessem ver aos seus parochianos as grandes vantagens que podem advir-lhes, examinando-as, e os enormes prejuizos que poderão ter deixando de o fazer.

Ahi fica, pois, a nossa segunda recommendação.



—Então que é isso? Parece que o encontro um pouco mais desfigurado, não acha?

—Acho que estou batendo ás portas da morte, compadre. Pôde ser, pôde ser que me engane, mas esta maldita *tyrica* dá cabo de mim.

O entrudo, esse folião que a todos desencaminha, foi a minha maior desgraça.

—Mas então...

—E' verdade. A principio ainda julguei restabelecer-me, mas agora, agora que tantos dias se passaram e as melhoras tanto se fazem esperar, julgo chegado o momento de o deixar, de fazer essa viagem terrivel.

—Terrivel! Pois você já sabe que é terrivel? Já teve, por ventura, quem lhe podesse dar algumas explicações sobre tão mysterioso assumpto? Ora adeus; agora vejo que você está a caçar commigo.

—Dou-lhe a minha palavra de honra que estou muito mal; mais mal do que você imagina. Lucto já com alguma difficuldade para poder fallar desafogadamente. A lingua parece-me que já engrossou a ponto de mal poder tomar os caldos; os remedios são a minha maior afflicção, e isso devido, devido... não sei a que.

—N'esse caso, porque não experimenta as aguas do Pezo? Olhe que tem feito curas milagrosas.

—Isso é para outras doenças, mas não para a *tyrica*.

—Então porque não vae até Lisboa consultar o dr. Joaquim Evaristo?

—Esse sim, tinha vontade, mas falta-me o melhor, senão...

—Homem, lá porisso não seja a falta. De quanto precisa?

—Mas o compadre empresta-me qualquer quantia, com juro ou sem elle?

—Sem juro, homem; sem juro e até sem documento. Ora essa! Então quem somos nós? Eu prefiro gastar todos os meus bens para tratar da sua saude, do que perder para sempre a sua amavel companhia.

—Que seria de mim, se você me faltasse?

—Como poderia eu estar ao par de todas as novidades, de todos os *pôdes*, principalmente dos fidalgos lá da villa, se me faltasse a sua preciosa lingua? Homem, nem fallar n'isso é bom. Veja de quanto precisa e... vamos embora.

—A mim segundo me con-

taram, o homem de Lisboa leva caro como a *maleita*, mas que fazer-lhe? Se elle me curar, muito mais valho eu, não é verdade?

—Clarissimo.

—Dizem-me que por cada *injecção* exige 5\$000 reis, e que, por cada consulta, quer seis e mais.

Ora, n'estas circumstancias, não se pôde ir para lá, a não ser mais, com menos de um conto de reis, não lhe parece?

—Sim, acho razoavel. E se por essa quantia você ficar de todo bom, digo-lhe que é baratissimo.

—Não, isso de baratissimo, é um fór.e modo de fallar, mas enfim, ao menos a lingua querria que me ficasse bem desembarçada.

—Mas você tire essa condição. Diga-lhe mesmo que é *Linguarudo*. e por ahi já elle pôde ver o quanto lhe será preciso a lingua bem desembarçada. A gente entende-se no fallar.

—Isso é bem verdade, mas lembra-me uma coisa.

—Então que é? Precisa de mais algo?

—Talvez fosse conveniente levar uma carta de recommendação, não acha?

—Acho que é acertado. E tenho lá um *amigo* a quem posso recommendal-o, mas não sei se estará lá, se no Porto, no Brazil ou mesmo no inferno. Vou telegraphar-lhe afim de que elle me diga onde se pôde encontrar e depois resolveremos este assumpto.

—Pois então fica ao seu dispor o seu amigo

Linguarudo.



Fazem annos:

Segunda feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Thereza de Jesus Corrêa dos Santos Lima.

CARTEIRA

—Esteve aqui na semana passada, o sr. Cesario Rebello da Silva, digno chefe da estação telegrapho-postal de Monsão.

—Regressou de Orense, o sr. Antonio Joaquim Bayão.

—Tem passado incommodado, o sr. José Candido Gomes d'Abreu.

—Esteve ha dias em Valença, o sr. Francisco Antonio Esteves, nosso presado amigo e digno vice-consul de Hespanha, n'esta villa.

—Esteve no Porto, o sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado coronel de cavallaria.

—Partiu para o Pará, o nosso amigo, sr. Abilio Emilio Anguiano.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

—Esteve aqui ante-hontem, o sr. Guilherme Pereira de Castro, habil empregado da acreditada companhia «Singer».

—Continua bastante doente, o sr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, digno chefe da estação telegrapho postal d'esta villa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 3500 réis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos córtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 300, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasóes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços.

Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a pressões ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da cançara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECÇÃO

DE

FRANCISCO J. RIBEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confection.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A TOSSE

XAROPÉ PEITORAL

JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 300
ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignaturas: — LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50-54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95.
PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e 3.ª e 10-
das as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis, cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.ª grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis 60
ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom bife. Achase a venda nas principaes pharmacias

(4)

TYPOGRAPHIA

DO

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 15000 réis
Semestre 600 "
Africa (anno) 23000 "
Brazil (") 35000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 "

CONTRA A DEBILIDADE

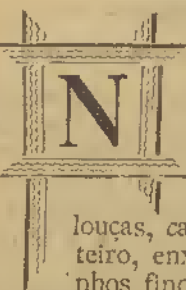
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 2500 e 15000 réis e agora vendê a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasóes a 750, 1500 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 180 réis.

Sal de Setúbal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

Á Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente nicles. (1)